

População idosa e especulações bélicas e sociais da fome: interprofissionalidade precisamos refletir?

Elderly population and warlike and social speculations of hunger: interprofessionality do we need to reflect?

Wellington Fernando da Silva Ferreira

*Enfermeiro. Especialista em Saúde do idoso e Gerontologia. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, Brasil.
E-mail: wellingtonferreira42@gmail.com*

Betina Harmel

Nutricionista. Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, Brasil.

Natali Tedesco Siczkoriz

Psicóloga. Pós-graduanda em Terapias Cognitivo-Comportamentais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Curitiba, Brasil.

Elia Machado de Oliveira

Enfermeira. Especialista em Assistência de Enfermagem ao Paciente em Estado Crítico. Mestra em Cirurgia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Diretora acadêmica da Faculdade e Escola Técnica, INTEC. Curitiba, Brasil.

Denecir de Almeida Dutra

Geógrafo. Doutor em Geografia da Saúde pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente titular no Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Campos de Andrade UNIANDRADE. Curitiba, Brasil.

Resumo:

O fenômeno do processo de envelhecimento na contemporaneidade, qual é definido, prioritariamente em aspectos biológicos, e embora, implica-se em um conjunto de alterações psicológicas e também sociais. Para tal, o presente estudo objetiva-se, correlacionar aspectos interdisciplinar da fome, e suas consequências às populações de pessoas idosas envolvidas em conflitos bélicos e sociais. A matriz metodológica adotada traz uma análise qualitativa, pelo método descritivo exploratório, hipotético-dedutivo a partir de uma revisão narrativa, não sistemática, de face reflexiva de estudos entre 2014 ao primeiro trimestre de 2020. A amostra final constituiu-se de 25 artigos

completos, além de Leis e dados públicos governamentais e internacionais. Os principais resultados evidenciados salientam a intercessão dos aspectos correlacionados à fome e suas especulações e aspectos no contexto da pessoa idosa, bem como clareia um panorama da pessoa idosa no que tange a conceitos de interdisciplinaridade, estigmas, ferramentas e instrumentalização da temática. Compreendeu-se que um dos desafios contemporâneos é manter a saúde em todos seus aspectos, e adequar a qualidade de vida em uma população diante da dinâmica de envelhecimento, em virtude da boa alimentação e um estado nutricional correspondente ao ideal, que beneficiem esta população. Embora esta perspectiva ainda seja longínqua. Nesse contexto é importante proporcionar o acesso a saúde integral e interprofissional à população, modificando seu estilo de vida e proporcionando o desenvolvimento de suas potencialidades, diante das determinantes de saúde. Por fim, conclui-se que a relação de uma inadequada alimentação ou sua ausência, bem como na população idosa vulnerável, resulta em aumento de patologias e na inatividade funcional e sua resolutividade ou readequação deve ser observada, refletida e cooperada interdisciplinarmente.

Palavras-chaves: Envelhecimento; Pessoa Idosa; Educação Nutricional; Saúde Integral; Sociedade.

Abstract:

The phenomenon of the aging process in contemporary times, which is defined, primarily in biological aspects, and although, it implies sets of psychological and also social changes. To this end, the present study aims to correlate interdisciplinary aspects of hunger, and their consequences for the populations of elderly people involved in war and social conflicts. The adopted methodological matrix brings a qualitative analysis, by the exploratory descriptive method, from a narrative, non-systematic review, with a reflexive face of studies between 2014 and the first quarter of 2020. The final sample consisted of 25 complete articles, in addition to Government and international public laws and data. The main results evidenced highlight the intercession of aspects related to hunger and their speculations and aspects in the context of the elderly, as well as clarifying an overview of the elderly in terms of interdisciplinary concepts, stigmas, tools and instrumentalization of the theme. It was understood that one of the contemporary challenges is to maintain health in all its aspects, and to adjust the quality of life in a population in the face of the aging dynamics, due to good nutrition and a nutritional status corresponding to the ideal, which benefit this population, although this perspective is still distant. In this context, it is important to provide access to comprehensive and interprofessional health to the population, changing their lifestyle and providing the development of their potential, in the face of health determinants. Finally, it is concluded that the relationship of inadequate food or its absence, as well as the vulnerable elderly population, results in increased pathologies and functional inactivity and its resolution or readjustment must be observed, reflected and cooperated interdisciplinarily.

Keywords: Aging; Elderly; Nutritional Education; Comprehensive Health; Society.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade e a ciências da saúde modelam novas definições em vários aspectos inerentes ao homem, entre estes, os fisiológicos e socioeconômicos de cada indivíduo no mundo. Neste contexto, o corpo humano estrutura-se seu desenvolvimento, através de alterações no metabolismo, na dinâmica bioquímica, biofísica, psíquica e anatômica, quais são perceptíveis durante o processo e fases da vida (RIBEIRO; ALVES; MEIRA, 2009; FIDELIX; SANTANA; GOMES, 2013; ZAHREDDINE, 2013; BIANCHI, 2014).

Atualmente o processo de envelhecimento é um fenômeno mundial, em decorrência do aumento da expectativa de vida. No Brasil, país qual é considerado em desenvolvimento segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), e que caracteriza como pessoa idosa quem possui 60 anos ou mais, qual observou o aumentou em cerca de 30,8 anos entre 1940 e 2018, chegando a 76,3 anos. No decorrer da história houve grandes modificações, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que mostram as diminuições na taxa de natalidade e aumento no envelhecimento da população (IBGE, 2020).

Dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do IBGE, apontam uma elevação de 18% na faixa etária acima de 60 anos. Havia mais de 30 milhões de idosos brasileiros no ano de 2017, enquanto isto a faixa etária jovens estava diminuindo, e a pirâmide etária evidência este processo cada vez mais estreito (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016; IBGE, 2019).

Neste contexto, o envelhecimento é um fenômeno natural, decorrente de alterações fisiológicas e fatores externos, como estilo de vida, alimentação inadequada, muitas vezes pelo aumento do consumo de industrializados, bem como, efeitos nocivos ambientais potencialmente modificáveis, fatores estes que contribuem para o aumento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) como a Diabetes e Hipertensão, que contribuem para a má absorção de nutrientes cominando em desnutrição ou aumento de peso, assim como para a mortalidade, comprometendo a Qualidade de Vida (QV) da pessoa idosa (VALENTE, 2003; ACUÑA; CRUZ, 2004; ABRAMOVAY, 2008; SANTOS, 2011; MACHADO *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Para tal, contrapondo o envelhecer, outra problemática alinhada a população idosa é a ausência de nutrientes básicos. A clássica definição da fome e fisiologia, caracteriza-se na percepção do organismo da ausência alimentar, dificultando o desenvolvimento biológico, e a realização de atividades cotidianas, em virtude do enfraquecimento homeostático. A má nutrição, bem como a privação de produtos naturais, é corroborada muitas vezes, devido a fatores como, pobreza, guerras, conflitos políticos e instabilidade econômica (PEREIRA; SPYRIDES; ANDRADE, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017; FERREIRA; MONTEIRO; SIMÕES, 2018; VALE *et al.*, 2019).

Estimativas internacionais ressaltam que no mundo, havias 750 milhões de pessoas em insegurança alimentar classificadas como fome grave no ano de

2019. As previsões são que em 2030, esse número ultrapassaria 840 milhões. A nível nacional, mais de 10 milhões de brasileiros estariam passando fome neste período, entre estes, uma parcela considerável de idosos, segundo a última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada em 2017. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) para Alimentação e Agricultura (FAO) na América Latina e no Caribe, a desnutrição também aumentou nos últimos anos atingindo 47 milhões de pessoas (FAO, 2020; IBGE, 2020).

Diversos autores abarcam graus de severidade da temática, e apontam a intensidade desses conceitos interagindo com as consequências sociais no mundo. Desta forma, o Brasil foi apontado no relatório da ONU como o país que oficialmente superou o problema da fome, embora o levantamento mais recente salienta a existência da problemática. Mas o tema reemerge, assim como os adventos bélicos e de migrações, qual quadros se alteram constantemente em nível mundial (VALENTE, 2003; GUERRA; CALDAS, 2010; TAHAN; CARVALHO, 2010; SANTOS, 2011; MINAYO, 2011; LINDEN-JUNIOR; TRINDADE, 2013).

Deste modo, as teorizações do processo físico-biológicos, psicológicos, bem como sociológicos do envelhecimento são indicativos de que a pessoa idosa necessita adaptar-se, as diversas situações comuns aos contextos sociais e de condições físicas. Logo, a dinâmica do processo de envelhecimento, vai além do qual fisiologicamente se caracteriza-se, mediante a perda e/ou diminuição gradual das funcionalidades e capacidade cognitiva, comprometendo assim a autonomia ao que tange a satisfação de suas necessidades cotidianas. Contudo, quando referente ao processo de envelhecimento em termos psíquicos e sociais, esses determinantes, carregam entre si uma série de características, quais destacam-se o fato de ser ao mesmo tempo produtor e produto no ciclo da sociedade (GUEDEA *et al.*, 2006; SANTOS; ANTUNES, 2007; SANTOS; ANDRADE; BUENO, 2009; LIMA; BOMFIM; PASCUAL, 2017).

Neste sentido, conforme a interrelação das problemáticas supracitadas é relevante para a contribuição da saúde integral da pessoa idosa, garantir a promoção de novos conhecimentos sobre saúde, alimentação e sociedade voltados especificamente a esse público. Para tal, a presente revisão objetiva-se, correlacionar aspectos interdisciplinar da fome, e suas consequências às populações de pessoas idosas envolvidas em conflitos bélicos e sociais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de caráter exploratório e reflexivo, não sistemático, com abordagem qualitativa, hipotético-dedutivo. A revisão narrativa apresenta uma síntese pautada em diferentes tópicos, capaz de criar uma ampla compreensão sobre o conhecimento (BOTELHO *et al.*, 2011).

O estudo reúne conceitos no intuito de responder a seguinte questão norteadora: Quanto é necessário evidenciar a importância da geriatria e

gerontologia, nas especulações bélicas e sociais no que tange a aspectos alimentares na saúde integral e interdisciplinar?

Para obtenção dos artigos explorados, foi utilizado o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS): Educação Nutricional; Envelhecimento; Pessoa Idosa; Conflitos bélicos; Migração; Saúde integral.

O levantamento na base de dados da pesquisa foi realizado através de referencial bibliográfico, ou seja, artigos e literaturas sobre o tema de pesquisa, em bibliotecas públicas e acervos de dados digitais como a *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, *Google Acadêmico*, dentre outros acervos eletrônicos de produção científica e dados públicos.

Como critério de inclusão, considerando a complexidade da temática tratada, alguns critérios foram adotados para a seleção do material: 1 - autores e periódicos referentes na área; 2 - artigos científicos nacionais, português, publicados na íntegra; 3 - materiais que respondiam à pergunta de investigação. Foi estabelecida a utilização de artigos referente aos anos de 2014 ao primeiro trimestre de 2020 do foco de interesse, disponibilizados como Brasil no critério País/ Região de assunto.

Os critérios de exclusão foram, artigos de reflexão, publicações cujo tema principal não correspondia ao foco norteador da pesquisa, artigos internacionais, artigos duplicados em termos de conteúdos nas diferentes bases de dados, e artigos anteriores ao ano de 2014.

Assim, o material composto foi de 25 artigos completos, além de Leis e dados públicos governamentais e internacionais, que foram submetidos à técnica de avaliação e análise de conteúdo constituído por três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.

A primeira etapa possibilitou visão geral do conteúdo dos artigos, por meio da leitura dos resumos e fichamento. Os textos na íntegra, após uma primeira leitura, foram organizados visando agrupar os resultados referente as estratificações dos assuntos.

A etapa de exploração do material foi desenvolvida a partir da releitura dos textos, culminando na construção de categorias temáticas de análise. Posteriormente, na etapa de interpretação dos resultados, foram observadas as colocações existentes sob a ótica de diferentes autores e construída assim, subtítulos que respondessem à questão norteadora e o objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Panorama da pessoa idosa: conceitos na interdisciplinaridade, estigmas e ferramentas sociais

Para contextualizar o fenômeno do processo de envelhecimento na contemporaneidade, qual é definido prioritariamente em aspectos biológicos, e embora, implica-se, em um conjunto de alterações psicológicas e também

sociais. Entretanto, não é este apenas um processo de transformações fisiológicas, e sim que caracteriza as condições gerais do ser humano na sua fase de envelhecimento (BIANCHI, 2014; MACHADO *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Desta forma, o homem nasce e vive o seu período de infância, período adulto, envelhece e vive o estágio denominado popularmente de terceira idade ou melhor idade. Em virtude destes estágios naturais do indivíduo, em cada um deles assume uma nova identidade. A terceira idade neste sentido assume a identidade autônoma e diferenciada, descrita como a identidade da velhice (BIANCHI, 2014; VERAS; OLIVEIRA, 2016; MENDES *et al.*, 2018).

As perdas alinhadas as consequências negativas do envelhecimento, não são impeditivos para uma adequada QV, pois estas dificuldades adaptativas são iguais entre todos e podem ser superadas. Na perspectiva psicossocial a pirâmide de Maslow, qual elenca as necessidades humana primordiais para o desenvolvimento da satisfação dos indivíduos, qual é constituída por níveis hierárquicos, formado por um conjunto de necessidades, e na base da pirâmide estão os elementos fundamentais para a sobrevivência de uma pessoa, tais como a fome, a sede, o sexo, saúde e respiração. Com base nessa teoria, as pessoas idosos não conseguiriam alcançar uma QV satisfatória, se houver defalques na base como uma inadequada alimentação por exemplo, e assim o indivíduo não alcançara o êxito (FERREIRA *et al.*, 2017; LIMA; BOMFIM; PASCUAL, 2017; FERREIRA *et al.*, 2017).

No Brasil, desde a década de 1970 ocorre uma transformação demográfica, com significativa redução de jovens e elevação da população de pessoas com 60 anos ou mais. Neste contexto, houve significativas mudanças na estrutura etária da população, com a redução das taxas de mortalidade e queda na natalidade. Envelhecer não é sinônimo de adoecimento, embora todo o processo deve estar alinhado a um bom nível de saúde, como em avanços nos campos da tecnologia em saúde e elevação nos meios de acessos aos serviços públicos de saúde. O aumento populacional da população idosa, faz com que se crie um desafio de implementação de políticas públicas e ações de promoção e prevenção (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017).

Contudo, muitos identificam este estágio como o mais difícil da existência humana. Deste modo, o envelhecimento é um processo que acontece com o decorrer dos anos gradativamente, devido às oscilações globais, a população tenderá ser afetada por dificuldades socioeconômicas naturais da economia global, bem como riscos elevados de desenvolver diversas patologias (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2014; FERREIRA *et al.*, 2017; ARAÚJO; CASTRO; SANTOS, 2018).

No Brasil há alguns mecanismos voltado a este cenário, como a Política Nacional do Idoso instituída através da portaria nº 1395 do ano de 1999, com foco no envelhecimento de forma saudável por meio da prevenção de doenças, promoção, preservação e melhoria da capacidade funcional da pessoa idosa.

Além do Estatuto do Idoso instituído pela Lei nº 10.741 do ano de 2003, que assegura os direitos às pessoas com 60 anos ou mais. Sendo obrigação da comunidade, sociedade, família e do Poder Público, assegurar o direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversão, produtos e serviços que reverenciem a sua peculiar condição de saúde. E também há os programas na atenção primária à saúde, porém ainda em grande parte insuficientes e deficientes, em muitos aspectos para assegurar a saúde integral da pessoa idosa em uma assistência a longo prazo (BRASIL, 2003; MENDES *et al.*, 2018; VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Neste contexto, a nível nacional, estima-se que a partir de 2025 o país se classificará entre a sexta nação com maior número de pessoas idosas, aproximadamente 64 milhões com mais de 60 anos de idade, que corresponderá a 30% da população. A partir destes desafios inerentes ao número de idosos que há uma década correspondia a 11,3% no ano de 2009, e que compõe atualmente uma população de 22 milhões de pessoas idosas, qual está superando a população similares nos países Europeus, de acordo com estimativas da ONU (OLIVEIRA, 2016; MENDES *et al.*, 2018).

Para tal, com o aumento da expectativa de vida correspondente as condições favoráveis das ciências biomédicas, assim como propagação de conhecimento e novas tecnologias, ainda se torna um desafio para a saúde, em especial aos aspectos que cerceiam esta população como à desnutrição social, ainda observada como riscos nas faixas etárias mais avançadas. O desafio é proporcionar o envelhecimento ativo retardando a perda da autonomia social (PEREIRA; SPYRIDES; ANDRADE, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017; FERREIRA; MONTEIRO; SIMÕES, 2018).

Deste modo, sugere-se e ressalta-se que os profissionais da equipe multidisciplinar na área da saúde orientem as pessoas idosas, contribuindo não só diretamente nas práticas associadas aos processos patológicos, embora, importantes fatores como Depressão, Demência e Déficits Cognitivos podem também levar as pessoas envolvidas com o idoso ao mau convívio familiar, permitindo até a exclusão dos idosos como membros da família. Para tal, o idoso deve ser visto de forma fragmentada e integral ao mesmo tempo (FURTADO; RODER; AGUILAR, 2014; BLISKA; VEGRO; BLISKA, 2015; VALE *et al.*, 2019).

Logo, um dos aspectos que a literatura aponta como corresponsável pela contribuição das atitudes saudáveis que podem prevenir riscos, ressaltam-se: a realização de atividade física regular; consultas para avaliação dos níveis de pressão arterial; uso adequado de medicamentos e cuidados no ambiente em que vive o idoso, proporcionando assim a promoção da saúde na vida dos idosos. Além da alimentação saudável que tem papel fundamental para um envelhecimento ativo e melhora a QV nesta faixa etária (MACHADO *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2017; FIGUEIREDO, 2018; AQUINO *et al.*, 2018).

Estudos apontam que a prática de atividade física é uma metodologia eficaz aos idosos, empoderando os, retirando o estigma social, propondo-se

como bem estar físico, e emocional das pessoas idosas, aflorando sentimentos de alegria e de prazer favorecendo a QV. Contudo, a estimulação da criatividade também é evidenciada como necessária para exercitar a mente, principalmente na chegada da terceira idade onde as metodologias lúdicas se tornam importantes ferramentas para interrelação efetiva e comportamental (SOUZA; MEZZOMO, 2016; FRAGAS; OLIVEIRA, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017). Por essa razão, a equipe multiprofissional de saúde é essencial para a promoção de atividades que assegurem a saúde e a QV a nível individual e familiar, e estas ações devem estar centradas no cuidado integral (SEABRA *et al.*, 2019).

Embora a multiprofissionalidade em saúde, eleva a autoestima, respeito e valorização da pessoa idosa, muitas vezes, os idosos necessitam de uma escuta, bem como necessitam dialogar e ou assistência à determinado aspecto da saúde. Neste ponto, entra a atribuição de cada profissão cito (Psicologia, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapia entre outras) qual fomentará no final uma atenção integral ao idoso. Contudo, a pró atividade profissional através de atividades lúdicas, utilizada comumente por profissionais da Terapeuta Ocupacional e Educadores Físicos por exemplo, é um instrumento de apoio e de reflexão, alinhado ao tratamento para o vínculo afetivo, os quais lhes proporcionarão um ambiente acolhedor, estimulando e aprimorando o seu potencial, promovendo a melhoria do quadro clínico (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2014; FERREIRA *et al.*, 2017; ARAÚJO; CASTRO; SANTOS, 2018).

Entretanto, a atividade lúdica ainda é pouca utilizada na educação em saúde entre os demais profissionais para com as pessoas idosas, porém, o lúdico é universal e ocorre em virtude da assistência, estabelecendo uma relação de cuidado através de brincadeiras, descontração, conversas alegre, e é uma técnica para o desenvolvimento do aprendizado e da educação para o autocuidado de idosos. É necessário, portanto, que as ações educativas permitam uma abordagem criativa, que possam facilitar a aprendizagem individual e coletiva, buscando a autonomia do idoso e sua capacidade de autorreflexão e crítica no cuidado de si e do outro (BIANCHI, 2014; VERAS; OLIVEIRA, 2016; MENDES *et al.*, 2018).

Portanto, a pessoa idosa não deve ser tratada como criança. Contudo, o lúdico estimula a cognição e readquire no idoso as funções comprometidas, figurando-se como método alternativo que auxilie no processo de envelhecimento e configuram-se como restauradoras da saúde na medida em que facilitam a interação, promovendo o processo de socialização e comunicação (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2014; FERREIRA *et al.*, 2017; ARAÚJO; CASTRO; SANTOS, 2018).

Deste modo, partindo do cenário multidimensional em que a fome se faz presente, está temática torna-se um desafio para os profissionais das equipes interdisciplinares, no auxílio as variadas demandas do envelhecimento. A Psicologia por exemplo corrobora auxiliando nas necessidade de ressignificar neste momentos da vida por meio de terapia, seus conflitos e seus desafios, a

busca individual por modos significativos de viver, as transformações acerca de suas capacidades físicas, os desejos de realizações pessoais existentes, a busca pela autonomia entre outras possibilidades inerente a cada profissional e suas respectivas áreas. A psicologia social crítica, utilizada pelo profissional deve ser umas vias transformadoras das questões psicossociais. Dessa forma, essa teoria de emoção e transformações sociais são questões inseparáveis, capaz de transformar a si mesmos e sua realidade social (FERREIRA *et al.*, 2017; LIMA; BOMFIM; PASCUAL, 2017; FERREIRA *et al.*, 2017).

A fome e suas especulações sociais e aspectos no contexto da pessoa idosa

Para contextualizar a temática fome que é estimada como fenômeno universal, a qual vem abarcando todos os continentes, e que a literatura aponta que a fome não se trata apenas do conceito alimentar, alinhada ao número elevado da população idosa qual é geral no mundo. Este fenômeno de fome global é retratado anteriormente a explosão demográfica pós conflitos bélicos (MACHADO *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2017; FIGUEIREDO, 2018).

Portanto, nesta interrelação do indivíduo e suas potencialidades, pode-se questionar sobre a pobreza e a fome, e realmente ela está presente, sem ressaltar as ferramentas e meios que a reemergem, e ainda nem dirimir as definições que levaram a tal persistência na sociedade. Contudo, é necessário compreender às diversas formas de sofrimento psicossocial e suas manifestações. Com isso, a equipe multiprofissional em específico o Psicólogo, deve buscar compreender os idosos em seus aspectos emocionais e as relações sociais, para a manutenção da saúde mental, valorizando-os como cidadãos e fazendo-os perceber como sujeito de direitos na sociedade fomentando um cuidado integral a pessoa idosa (FERREIRA *et al.*, 2017; LIMA; BOMFIM; PASCUAL, 2017).

Logo, a conjuntura atual leva a mitigar inúmeras indagações, dentre elas a fome humanitária, que se concentra em seus maiores índices em países de conflitos externos e internos, principalmente no Oriente Médio e África. A Síria e sua guerra civil, por exemplo, deixou mais de 100 mil óbitos de militares e civis, dentre estes idosos, bem como, consequências enormes e abruptas frente ao processo migratório (SOUZA; MEZZOMO, 2016; FRAGAS; OLIVEIRA, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017).

Assim, a fome além do retorno de doenças negligenciadas e doenças reemergentes, são eminentes na contemporaneidade. Contudo, não são às únicas consequências reais dos conflitos, há também, transtornos psicológicos quais afligem os ex-combatentes e civis, principalmente crianças e idosos, cominando nas incapacidades funcionais no ambiente familiar, social e profissional (FURTADO; RODER; AGUILAR, 2014; BLISKA; VEGRO; BLISKA, 2015).

Entretanto, em países populosos como na China, os habitantes cotidianamente têm ao menos uma quantidade mínima de alimento para ser ingerido. Em países com menos habitantes como a Bolívia, há indivíduos pobres (desprovidos economicamente) que padecem com a ausência de alimentos. Contudo, as barreiras para os planejamentos de soluções adequadas às problemáticas de ausência de alimentação das populações, tendem a falta de mobilização de políticas públicas voltadas às pessoas consideradas vulneráveis (PEREIRA; SPYRIDES; ANDRADE, 2016; FERREIRA; OLIVEIRA; DUTRA, 2019; FERREIRA; MONTEIRO; SIMÕES, 2018).

Neste contexto, a fome global que atinge de forma mais incisiva o continente Africano com aproximadamente 80 milhões de pessoas passando fome e no Oriente Médio, onde os conflitos rearranjaram a estruturação das pessoas, muitas delas idosas com déficit nutricional é evidenciada por estudos que mapeiam a temática propondo embasamento para promover as soluções possíveis as nações (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2014; FERREIRA *et al.*, 2017; ARAÚJO; CASTRO; SANTOS, 2018).

Em linhas gerais, existem dois tipos de fome: a denominada endêmica ou oculta e epidêmica ou aberta. Segundo a ONU, esta problemática é de saúde pública e atinge mais de um bilhão de pessoas, dentre elas idosos em todos os continentes, principalmente nas regiões da África, Ásia e Américas, além das zonas de conflito. Para tal, compreendendo a evolução histórica, nas multicausalidade em questões culturais, ligadas a conflitos religiosos, econômicas, sociais, de saúde pública, conflitos políticos e guerras, evidencia a fragmentação para a desnutrição social de pessoas idosas (FURTADO; RODER; AGUILAR, 2014; BLISKA; VEGRO; BLISKA, 2015; FRAGAS; OLIVEIRA, 2016; VALE *et al.*, 2019; FERREIRA; OLIVEIRA; DUTRA, 2019).

Porém, para contextualizar a gravidade da problemática contrapondo a pessoa idosa, a literatura aponta que a cada ano, 30 milhões de pessoas morrem de fome em um mundo globalizado e dinâmico em virtude de ausência de nutrientes básicos. Segundo a FAO, reconhecida internacionalmente por seu pioneirismo em denunciar o flagelo da fome, há muito mais dados que devem ser refletidos e seus resultados utilizados para sanar, estas e outras problemáticas específicas na interrelação da desnutrição e saúde integral de todas as faixas etárias (PEREIRA; SPYRIDES; ANDRADE, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017; FERREIRA; MONTEIRO; SIMÕES, 2018).

Deste modo, as causas da escassez de alimentos são pertinentes. Segundo a FAO, na última década a redução de famintos chegou à 100 milhões, dentre eles idosos vulneráveis. O número de indivíduos desnutridos cronicamente chegou à 805 milhões no período de 2012 à 2014, e nos últimos anos dados revelam que 821 milhões de pessoas foram consideradas desnutridas. Embora nos países em desenvolvimento, a desnutrição reduziu de 23,4% para 13,5% (MACHADO *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2017; FIGUEIREDO, 2018).

Neste contexto, a desnutrição evidenciada na pessoa idosa é eminente, mediante a ausência proteico-calórica, na ingestão inadequada de calorias diárias recomendada, corroborando a magreza e desidratação fisiológica. Portanto, lesões e patologias crônicas tendem a maximizar as necessidades de nutrientes. Contudo, a desnutrição proteico-calórica grave altera a regeneração tissular, a reação inflamatória e a função imune, tornando os indivíduos mais vulneráveis. Para tal, o Índice de Massa Corporal (IMC) quando elevado está associado à outra problemática global, a obesidade, qual está associada ao aumento de riscos de Neoplasias e o surgimento de outras patologias crônicas (BIANCHI, 2014; VERAS; OLIVEIRA, 2016; MENDES *et al.*, 2018).

Em linhas gerais, na medida em que a população de pessoas idosas tende a envelhecer, a assistência relacionada à saúde torna-se mais complexa. A correlação da idade, bem como as comorbidades crônicas alinhada a possível incapacidade física, evidencia-se à fragilidade com elevada frequência, coexistindo e identificada em atendimentos de urgências hospitalares (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2014; FERREIRA *et al.*, 2017; ARAÚJO; CASTRO; SANTOS, 2018).

A nível nacional, aproximadamente 70% dos óbitos registrados de pessoa idosa, tem como condição causal o Acidente Vascular Encefálico (AVE), Infarto, Hipertensão arterial, Neoplasias, Diabetes e Doenças Respiratórias Crônicas. Estudos epidemiológicos evidenciam que a alimentação inadequada potencializa os riscos (SOUZA; MEZZOMO, 2016; FRAGAS; OLIVEIRA, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017).

Nesta perspectiva de acordo com a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão, quando ocorre a ingestão excessiva de sódio há correlação com o aumento abrupto da pressão arterial, aumentando o volume sanguíneo nas artérias e exercendo efeitos diretos sobre a constrição cardíaca. Nesta linha, há o contraponto da desnutrição, a obesidade. Estudos apontam que uma parcela considerável da população brasileira, entre estes, jovens e idosos, apresenta padrões alimentares ricos em sódio, açúcar e gorduras (FURTADO; RODER; AGUILAR, 2014; BLISKA; VEGRO; BLISKA, 2015; VALE *et al.*, 2019).

O acréscimo considerável da obesidade rompeu paradigmas de que a má alimentação, se correlacionava apenas com a ausência de renda. Diante desta situação, houve uma reformulação de ações de políticas públicas, referente a Educação Nutricional qual vai além do processo de ensino e aprendizagem, mas também, técnicas de planejamento e avaliação (CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017).

Dessa forma, as dietas hipersódicas e hipercalóricas inutilizam os tratamentos prescritos aos portadores de Doenças Cardiovasculares (DCV), elevando assim os riscos de complicações e óbito. Estudos mostram a existência de Neoplasias associadas ao envelhecimento e, 70% da mortalidade ocorrem em indivíduos a partir da faixa etária de 65 anos (BIANCHI, 2014; VERAS; OLIVEIRA, 2016; MENDES *et al.*, 2018).

Não obstante, há potencial suficiente no globo terrestre para uma nutrição adequada, saudável e produtiva. Contudo, há necessidade da produção e distribuição alimentícia de forma adequada, eficiente e sustentável. Uma das opções tidas como adequada seria o apoio aos pequenos agricultores, em países e regiões em desenvolvimento, e assegurar o devido acesso adequado aos mercados (MACHADO *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2017; FIGUEIREDO, 2018).

Portanto, a fome populacional que também acomete a pessoa idosa, é observada mesmo tendo comida em abundância ao redor das regiões do globo terrestre. Para tal, a problemática é a inevitável questão do acesso efetivo a alimentação, bem como a ausência de condições financeiras e do manejo de políticas públicas. Uma parcela considerável de indivíduos em todo o globo não tem acesso à alimentação, significando a estes déficits do desenvolvimento corporal e emocional, não podendo estudar ou atingir os seus potenciais, afetando a todos. A problemática da fome diminui os progressos em áreas importantes que conectam nações, como a saúde e segurança (PEREIRA; SPYRIDES; ANDRADE, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017; FERREIRA; MONTEIRO; SIMÕES, 2018).

Para tal, há uma gama de possibilidades e diversas instituições com e sem fins lucrativos, que promovem a diminuição da fome nos continentes. No Brasil, o COEP (Comitê de Entidades de Combate à Fome e pela vida), implantado em 1993, é um articulador importante em conjunto a organizações públicas e privadas, promovendo iniciativas que objetivam o desenvolvimento humano e social, em especial as comunidades de populações mais vulneráveis (FURTADO; RODER; AGUILAR, 2014; BLISKA; VEGRO; BLISKA, 2015; VALE *et al.*, 2019).

Portanto, a importância da Educação Nutricional, abrange todo contexto que envolve o respeito à autonomia individual, valorizando as crenças, etnias e aspectos sociais, colocado o próprio indivíduo como protagonista de suas ações. A alimentação adequada é fundamental para um envelhecimento saudável, já que o contrário favorece a desnutrição ou o sobrepeso e a obesidade. O envelhecimento com práticas alimentares saudáveis é essencial para a manutenção de uma melhor QV (FERREIRA *et al.*, 2017; FRANÇA; SANCHES; GARBELINI, 2019).

A Educação Nutricional se transformou em um campo de prática profissional que vai além do nutricionista, convergindo a equipe multiprofissional. Assim, deve-se destacar a ampliação e a valorização de ações e atividades práticas e teóricas, na articulação da Educação Nutricional com os campos de conhecimento das áreas de Ciências Humanas como Filosofia, Sociologia e Antropologia, por exemplo. O comportamento alimentar é resultado de relações histórias e sociais. Com base nesse pensamento, é essencial que as intervenções educativas superem as questões biomédicas e sejam de

responsabilidade coletiva (CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017).

Contudo, no Brasil o programa Bolsa Família apresenta resultados da remoção de famílias em pobreza extrema, aproximadamente 20 milhões de pessoas. Porém, ainda com este e outros diversos programas em vários países em 2015, cerca de 795 milhões de pessoas estavam famintas no mundo segundo a ONU. Nos últimos anos quase um bilhão de famintos, entre estes uma parcela considerável de idosos vulneráveis (SOUZA; MEZZOMO, 2016; FRAGAS; OLIVEIRA, 2016; FERREIRA, *et al.* 2017).

Desta forma, a realização de uma adequada promoção do processo de envelhecimento ativo, qual visa proporcionar intervenções em prol do indivíduo idoso, oferece a percepção e reflexão multiprofissional e interdisciplinar, inerente a indagações sociais da dinâmica fome e suas interações, tornando-se parte da rotina de estudo e prática dos Sociólogos, Educadores, Nutricionistas, Enfermeiros, Médicos, Psicólogos, Geógrafos, Antropólogos, dentre outras profissões que fomentam a evidenciação desta problemática, qual cerceiam riscos e incrementam soluções para modificar estes cenários em nível global (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2014; FERREIRA *et al.*, 2017; ARAÚJO; CASTRO; SANTOS, 2018).

CONCLUSÃO

Portanto, diante da reflexão supracitada, compreende-se que um dos desafios contemporâneos é manter a saúde em todos seus aspectos e adequar a QV, em uma população diante da dinâmica de envelhecimento, em virtude da boa alimentação e um estado nutricional correspondente ao ideal, que beneficiem esta população, embora esta perspectiva ainda seja longínqua.

Nesse contexto, é importante proporcionar o acesso ao conhecimento à população, modificando seus estilos de vida e proporcionando o desenvolvimento de sua potencialidade diante dos determinantes de saúde.

Por fim, a relação de inadequada alimentação ou sua ausência bem como a população idosa vulnerável, e conflitos sociais, bélicos e econômicos resultam em aumentos de patologias e na inatividade funcional e sua resolutividade ou readequação deve ser observada e refletida. Em decorrência da relevância do tema, o presente estudo não teve a pretensão de ser conclusivo, e sim, ser uma colaboração para futuros estudos para melhor entendimento a respeito da importância de se refletir sobre a interrelação das temáticas na saúde integral e de interprofissionalidade voltada a pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

____ Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm> Acesso em 20/06/2019.

ABRAMOVAY, Ricardo. Integrar sociedade e natureza na luta contra a fome no século XXI. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 11, p. 2704-2709, 2008.

ACUÑA, Kátia; CRUZ, Thomaz. Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 48, n. 3, p. 345-361, 2004.

AQUINO, Nathalia Barbosa de. et al. Educação Alimentar e Nutricional para população idosa: uma revisão integrativa. **Revista Ciência e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 135-141, 2018.

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; DE CERQUEIRA CASTRO, Jefferson Luiz; DE OLIVEIRA SANTOS, José Victor. A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 2, 2018.

BIANCHI, Larissa Renata Oliveira. Envelhecimento morfofuncional: diferença entre os gêneros. **Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar**, v. 18, n. 2, p. 33-46, 2014.

BLISKA, Flavia Maria de Melo; VEGRO, Celso Luís Rodrigues; BLISKA, Adriano Augusto. A propagação da fome no mundo: questão financeira, tecnológica ou política?. **Ceres**, v. 56, n. 4, 2015.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 225-249, 2016.

DAWALIBI, Nathaly Wehbe; GOULART, Rita Maria Monteiro; PREARO, Leandro Campi. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3505-3512, 2014.

FERREIRA, Célia Cristina Diogo; MONTEIRO, Gina Torres Rego; SIMÕES, Taynãna César. Estado nutricional e fatores associados em idosos: evidências com base em inquérito telefônico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-11, 2018.

FERREIRA, Wellington Fernando Da Silva et al. A judicialização da saúde e suas dimensões na gerontologia: uma contribuição da enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 9, p. 249-266, 2017.

FERREIRA, Wellington Fernando da Silva et al. Direitos humanos da pessoa idosa portadora de esquizofrenia: Uma contribuição da enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 6, p. 219-229, 2017.

FERREIRA, Wellington Fernando Da Silva; DE OLIVEIRA, Edina Correia; DUTRA, Denecir De Almeida. Imigração Haitiana Território E Direito À Saúde: Uma Contribuição Da Enfermagem. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 7, 2019.

FIDELIX, Marcia Samia Pinheiro; SANTANA, Anatacha Ferreira de França; GOMES, Jessica Rodrigues. Prevalência de desnutrição hospitalar em idosos. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 5, n. 1, p. 60-68, 2013.

FIGUEIREDO, Nicole. A experiência brasileira em segurança alimentar e o trabalho do Centro de Excelência contra a fome do Programa Mundial de Alimentos. **Segurança Alimentar E Nutricional**, v. 25, n. 3, p. 1-16, 2018.

FRAGAS, Roberta Flores Marquezini; OLIVEIRA, Maria Conceição de. Fatores de risco associados à desnutrição em pacientes hospitalizados. **Revista de Nutrição**, v. 29, n. 3, p. 329-336, 2016.

FRANÇA, Franciele Coutinho; SANCHES, Leide da Conceição; GARBELINI, Maria Cecilia Da Lozzo. Ações de extensão universitária: educação nutricional para idosas. **Interagir: pensando a extensão**, n. 28, p. 58-79, 2019.

FURTADO, Gabriela; RODER, Henrique; AGUILAR, Sérgio LC. A guerra civil síria, o oriente médio e o sistema internacional. **Série Conflitos Internacionais**, v. 1, n. 6, p. 1-6, 2014.

GUEDEA, Miriam Teresa Domínguez et al. Relação do bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento e apoio social em idosos. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 19, n. 2, p. 301-308, 2006.

GUERRA, Ana Carolina Lima Cavaletti; CALDAS, Célia Pereira. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2931-2940, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2018. **Índice de Desenvolvimento Humano**. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=33040&idtema=118> Acesso em: 01/11/2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2019. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2018. Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil**. Rio de Janeiro: [s.n]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb_2018.pdf Acesso em: 08/11/2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2020. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil**. Rio de Janeiro: [s.n]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101749.pdf> Acesso em: 06/11/2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2020. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019**. Rio de Janeiro: [s.n]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf Acesso em: 07/11/2020

LIMA, Deyseane; BOMFIM, Zulmira; PASCUAL, Jesus. Emoção nas veredas da Psicologia Social: reminiscências na filosofia e psicologia histórico-cultural. **Psicologia Argumento**, v. 27, n. 58, p. 231-240, 2017.

LINDEN-JUNIOR, Eduardo; TRINDADE, Jorge Luiz de Andrade. Avaliação da qualidade de vida de idosos em um município do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 3, p. 473-479, 2013.

MACHADO, Wyarlenn Divino et al. Idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo em grupos de convivência. **Revista Ciência & Saberes-Facema**, v. 3, n. 2, p. 445-451, 2017.

MENDES, Juliana Lindonor Vieira et al. O aumento da população idosa no Brasil e o envelhecimento nas últimas décadas: uma revisão da literatura. **REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 13-26, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Envelhecimento demográfico e lugar do idoso no ciclo da vida brasileira. Nós e o Outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa. **São Paulo: Instituto de Saúde**, p. 7-17, 2011.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia, SILVA, Ana Lucia Andrade. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

OLIVEIRA, Edilaine Cristina de et al. Cuidados pós-alta em pacientes idosos com sequelas de acidente vascular cerebral: planejamento de alta hospitalar. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 9, p. 172-197, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). América Latina e Caribe é região mais desigual do mundo, revela comissão da ONU. **ONUBR**. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/america-latina-e-caribe-eregiao-mais-desigual-domundo-revela-comissao-da-onu/>> . Acesso em 14 Set. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO), IFAD, UNICEF, WFP and WHO. The State of Food Security and Nutrition in the World 2020. **Transforming food systems for affordable healthy diets**. Rome, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO): fome aumenta no mundo e afeta 821 milhões de pessoas. **ONUBR**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/fao-fome-aumenta-no-mundo-e-afeta821-milhoes-de-pessoas/>. Acesso em: 19 de Out 2018.

PEREIRA, Ingrid Freitas da Silva; SPYRIDES, Maria Helena Constantino; ANDRADE, Lára de Melo Barbosa. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00178814, 2016.

RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos; ALVES, Pâmela Braga; DE MEIRA, Elda Patrícia. Percepção dos idosos sobre as alterações fisiológicas do envelhecimento. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 8, n. 2, p. 220-227, 2009.

SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz. Vida adulta, processos motivacionais e diversidade. **Educação**, v. 30, n. 61, p. 149-164, 2007.

SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. Envelhecimento: um processo multifatorial. **Psicologia em estudo**, v. 14, n. 1, p. 3-10, 2009.

SANTOS, Kátia Hale. Josué de Castro: fome e repercussões sociais. **Serviço Social E Saúde**, v. 10, n. 1, p. 59-90, 2011.

SEABRA, Cícera Amanda Mota. et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, e190022, 2019.

SOUZA, Maria Alice de; MEZZOMO, Thais Regina. Estado nutricional e indicadores de qualidade em terapia nutricional de idosos sépticos internados em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 31, n. 1, p. 23-28, 2016.

TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antonio Carlos Duarte de. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde e sociedade**, v. 19, p. 878-888, 2010.

VALE, Diôgo et al. Correlação espacial entre o excesso de peso, aquisição de alimentos ultraprocessados e o desenvolvimento humano no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 983-996, 2019.

VALENTE, Flávio Luiz Schieck. Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos. **Saúde e sociedade**, v. 12, n. 1, p. 51-60, 2003.

VERAS, Renato; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

VERAS, Renato; OLIVEIRA, Martha. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 887-905, 2016.

ZAHREDDINE, Danny. A crise na Síria (2011-2013): uma análise multifatorial. **Conjuntura Austral**, v. 4, n. 20, p. 6-23, 2013.